



## EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA REFLEXÃO SÓCIO – FILOSÓFICA SOBRE ENSINO DE FILOSOFIA NA EJA

Luiz Antônio Valentim dos Santos  
Universidade Estadual do Paraná

### Introdução

Alguns/Algumas alunos/as, às vezes, passavam pela equipe pedagógica antes de sua desistência e perguntavam: “Professor, posso mudar de disciplina? Não estou entendendo nada que o/a professor/a fala”, “Professor, posso deixar essa disciplina para fazer depois?” ou “Professor, preciso mesmo fazer essa disciplina? Não me serve para nada mesmo”. Algumas dessas falas durante muito tempo me fizeram pensar na disciplina de Filosofia e seu ensino na Educação de Jovens e Adultos – EJA. Agora, retomando os estudos na Universidade como aluno do Mestrado Profissional em Filosofia – PROF-FILO, reforço a preocupação com o fracasso escolar na EJA. Com isso, trago para esse espaço acadêmico algumas indagações. Será que a forma como se vem trabalhando a disciplina de Filosofia na EJA é a mais adequada? Será possível transgredir a forma e o método como tem sido trabalhado na Filosofia na Educação de Jovens e Adultos? Uma das hipóteses que justifica a necessidade de uma transgressão no ensino de Filosofia na EJA está intrinsecamente ligada à forma e à prática de como se ensina em nome da Filosofia na Educação de Jovens e Adultos. Como os conteúdos são apresentados podem a vir impactar de forma significativa para esse processo de abandono escolar já mencionado? Neste sentido, consideramos que seja de grande valia a presente pesquisa para o campo educacional por considerarmos que o mesmo poderá contribuir para uma reflexão sócio – filosófica sobre o ensino desta disciplina na Educação de Jovens e Adultos – EJA, além de elencar que possíveis e práticas pedagógicas descontextualizadas do seu público e que possam a vir contribuir para o fracasso escolar.

### Desenvolvimento da proposta





Para apresentar um projeto de pesquisa que possa contribuir no campo do ensino de Filosofia na Educação de Jovens e Adultos - EJA, acreditamos que seja relevante trazer alguns aspectos curriculares da modalidade EJA e da disciplina de filosofia enquanto parte estruturante da matriz curricular. Nos últimos dez anos para estabelecer um recorte temporal, a EJA vem sofrendo com remendos denominados adequações curriculares que de alguma forma refletem na disciplina de Filosofia.

Segundo BATISTA 2015, a EJA no estado do Paraná, já ofertou a disciplina de filosofia com as seguintes cargas horárias: 64 horas/aula, com 4 aulas semanais em duas organizações: Coletiva e individual, organizações que não eram perfeitas, mas atendiam os/as alunos/as da EJA melhor que as organizações que se sucederam [grifo nosso]. A Matriz Curricular apresentada por BATISTA 2015, foi implantada no primeiro semestre de 2010, depois veio o Parecer 231/19, a partir da qual a oferta da disciplina de filosofia passou para 67 horas/aula, com 3 aulas semanais. Parecer 99/21, com a oferta da disciplina de filosofia passou para 50 horas/aula, com 3 aulas semanais; e por último o Parecer 525/21, com a oferta da disciplina passando para 40 horas/aula, com 3 aulas semanais. Nessa tônica, observamos a modalidade EJA nos últimos 10 anos saindo de uma formação de dois anos e meio para o atual um ano e meio e/ou três semestres. E quais são os possíveis desdobramentos dessas readequações curriculares na EJA? E como refletem no ensino de filosofia? O tempo, na EJA pode ter dupla interpretação. Aqui nesta contextualização estamos tratando de carga horária, tempo de conclusão, tempo de formação. Mas, o tempo na EJA, assim como o trabalho e a cultura, são eixos estruturantes descritos nas Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos – DCE EJA. E esses dois tempos neste bojo, nos remetem a uma outra conhecida questão para o ensino de filosofia. O que trabalhar na EJA em Filosofia? “Filosofia ou introdução às temáticas filosóficas? Ou mesmo História da Filosofia ou introdução a história da Filosofia?” Batista 2015. No outro lado da presente problemática até aqui apresentada, temos o/a aluno/a. Segundo RODRIGO, 2009, “O desinteresse pelas aulas de filosofia deriva, em boa parte, da falta de compreensão dos conteúdos ou do fato de que, muitas vezes, o estudante não consegue encontrar significação nesses conhecimentos”. É justamente a partir dessa falta



de compreensão que provoca a falta de interesse que o ensino de filosofia na EJA deve ser repensado, tendo um olhar de inclusão mesmo desses/as alunos/as que muitas vezes estão afastados/as da dinâmica escolar.

De pouco adianta, como frequentemente se faz, iniciar o programa da disciplina com um discurso em defesa da filosofia. É preferível encarar a situação de fato: existe uma tradição filosófica, sobre a qual o estudante com quem se vai trabalhar ignora praticamente tudo. Como introduzir no campo da filosofia uma pessoa para quem esse termo não diz nada. Como passar da ausência “a presença da filosofia, de modo que esta adquira uma significação, inclusive pessoal, para o estudante? (RODRIGO, Lidia Maria. 2009)

Acredito que os apontamentos acima de RODRIGO (2009) são um sinal de alerta para o currículo e as práticas pedagógicas adotadas na disciplina de filosofia na Educação de Jovens e Adultos – EJA. O relato de Michel Tozzi, sobre o testemunho de um aluno que havia cursado a disciplina, é bem eloquente e, lamentavelmente, muito comum: “O professor falava para si mesmo. Eu não entendia nada; era muito abstrato para mim. Não me atrevia a fazer perguntas. Entediava-me o tempo todo. Perdi um ano” (RODRIGO, 2009). Dessa forma, pretende-se com a análise de material bibliográfico, corroborar com as ideias enumeradas, de modo a comprovar sua frequência, no intuito de diminuir as dificuldades e nuances em relação ao ensino de Filosofia na Educação de Jovens e Adultos, bem como a evasão escolar desta modalidade de ensino. Neste sentido, pretende-se elaborar um questionário para coletar informações sobre as possíveis causas de infrequências e abandono na Educação de Jovens e Adultos – EJA do Colégio Estadual Adiles Bordin de União da Vitória – PR.

### Considerações finais

Nesta breve apresentação do projeto de pesquisa, o objetivo é expor um problema presente na Educação de Jovens e Adultos, que é a evasão escolar. A partir desta problemática apresentada, que traz em seu bojo, uma discussão currículo da EJA, tem-se o escopo de discussão de práticas pedagógicas no ensino de Filosofia em detrimento da vulnerabilidade social dos sujeitos envolvidos. Assim, a partir das informações coletadas dos/as alunos/as da EJA, pretendemos delinear nossas hipóteses: se a evasão escolar na EJA está ligada à vulnerabilidade social dos/as nossos/as alunos/as ou se o fracasso escolar está



vinculado ao currículo e as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos – DCE EJA. Outrora, investigar as causas subordinadas ao abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos traz para o âmbito escolar uma reflexão sócio filosófica sobre a disciplina de filosofia e seu ensino, de modo a qualificar a formação escolar dos discentes.

### Referências

- ARROYO, M. G. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.
- ARROYO, M. G. Educandos e educadores: seus diretos e o currículo. In: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Departamento de Políticas da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Indagações sobre Currículo. Versão preliminar. Brasília, 2008, 52p.
- BATISTA, J. de J. O Ensino de Filosofia na modalidade de EJA no Estado do Paraná: e o tempo para Filosofar? Curitiba, 2015. 29 p. Monografia (Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio).
- CERLETTI, A. O ensino de filosofia como problema filosófico. Tradução Ingrid M. Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Ensino de Filosofia).
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos. Curitiba: SEED/DEJA, 2006.
- NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). Pierre Bourdieu: Escritos de Educação. 16ª Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- RODRIGO, L. M. A filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.